

CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM TRANSTORNO DE ESPECTRO AUTISTA: RELATO DE EXPERIÊNCIA NO PROJETO DE EXTENSÃO

Juliana de Miranda Carrer*, João Ângelo Rodrigues Neto, Júlia Brandão Corrêa, Júlia Rodrigues Andrade, Yanna Carolina Cardoso dos Santos, Yasmin Paula Fortes Teixeira, Ana Amélia Cardoso Rodrigues, Fernanda Vargas Ferreira, Lia Silva de Castilho, Rosa Núbia Vieira de Moura, Fabiana Vargas Ferreira

Objetivo: Identificar as condições clínicas e socioeconômicas mais prevalentes e elaborar ações de educação, prevenção e promoção de saúde envolvendo os indivíduos com TEA e seus cuidadores. **Relato de experiência:** Com ambiente previamente preparado e personalizado, as consultas foram realizadas em menor número por turno e por livre demanda. O responsável que apresentasse interesse no atendimento de crianças e adolescentes com TEA entrava em contato e uma anamnese em ambiente virtual era realizada para um atendimento diferenciado para o usuário. Ao final de todas as consultas, o jovem escolhia um brinquedo para levar consigo, como espécie de dessensibilização. Grupos de apoio em redes sociais para cuidadores e página no Instagram foram criados para um trabalho em equipe na promoção e prevenção da saúde bucal de indivíduos com TEA. Encontro “Nosso Mundo Azul” realizado para troca de experiências entre cuidadores, estudantes e indivíduos com TEA. Continuidade do projeto em rede social (instagram: @autismo.odonto.ufmg) para maior amparo ao público-alvo, com postagens, “lives” e articulação de grupo de apoio para as cuidadoras. **Resultados:** 13 famílias assistidas presencialmente, com prevalência de usuários do sexo masculino, cor de pele não branca e família não nuclear. Clinicamente houve prevalência de cárie dentária em 57,1% dos indivíduos e de traumatismo alvéolo-dentário em 28,6%. **Conclusão:** Apesar de as necessidades dentárias serem similares a dos indivíduos normorreativos, o grupo apresenta alta prevalência de doenças bucais, sendo necessário reforçar a importância da saúde bucal para a vida geral e a qualidade de vida dos indivíduos.

Descritores: Transtorno de Espectro Autista. Odontologia comunitária. Odontologia preventiva.

DOR DE ORIGEM ODONTOLÓGICA EM PACIENTES EM TRATAMENTO NOS CENTROS DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL DO SUL DO BRASIL

Juliana Flores Smaniotto*, Karla Frichembruder, Carolina Zancan Kellermann, Deison Alencar Lucietto, Fernando Neves Hugo, Juliana Balbinot Hilgert, Camila Mello dos Santos

Objetivo: investigar a associação entre fatores socioeconômicos, demográficos, saúde geral, saúde bucal e o desfecho de dor de origem odontológica nos usuários dos Centros de atenção psicossocial (CAPS) no Sul do Brasil. **Materiais e métodos:** estudo transversal realizado com 489 participantes divididos em quatro grupos de diagnóstico: esquizofrenia, depressão, bipolaridade e usuários de álcool e/ou drogas, entre 2018 e 2019. Foram coletadas variáveis demográficas, socioeconômicas, condições de saúde e comportamentos em saúde. Para avaliar diferenças nas variáveis foram realizados os testes Qui-quadrado, e Exato de Fisher. **Resultados:** O perfil de participantes da pesquisa foi em sua maioria composta por mulheres brancas, entre 45- 59 anos, com ensino médio incompleto, que residiam com a família e que a principal fonte de renda era algum benefício governamental. O diagnóstico mais prevalente foi esquizofrenia (33%) e o menos presente foi depressão (16,4%). Após análise das variáveis, constatou-se que em todos os grupos grande parte do percentual que apresentava dor (esquizofrenia 64,5%, bipolaridade 28,4%, depressão 34,5% e usuários de álcool/drogas 44,4%) se deu, principalmente, naqueles que tinham visitado o dentista há três

anos ou mais, no grupo de usuários de álcool/drogas o desfecho também se relacionou com o uso de antipsicóticos (45,5%). Conclusão: Os achados desse estudo reforçam a necessidade de maior integração da rede de saúde bucal com a rede de saúde mental para melhorar o acesso a atenção em saúde bucal e reduzir a prevalência de dor de dentes nos indivíduos com transtornos mentais severos.

Descritores: Saúde Bucal. Saúde Mental. Sistema Único de Saúde.

O CIRURGIÃO-DENTISTA E O CUIDADO DO CÂNCER BUCAL NA REDE DO SISTEMA ÚNICA DE SAÚDE DO MUNICÍPIO DE PORTO ALEGRE/RS

Juliana Rosa Simões Lopes*, Cristine Maria Warmling

Objetivo: Analisar as competências do cirurgião-dentista no cuidado de câncer bucal na rede do Sistema Único de Saúde (SUS) em Porto Alegre/RS. **Materiais e Métodos:** Trata-se de um estudo de caso do tipo holístico de natureza qualitativa envolvendo a rede de instituições e serviços da atenção primária e secundária de saúde bucal do SUS do município de Porto Alegre em que se realiza o cuidado do câncer bucal. Os convidados a participar da pesquisa são os cirurgiões-dentistas atuantes na atenção primária e secundária do município, os estudantes de odontologia e os pacientes em tratamento de câncer bucal finalizado ou em andamento no SUS em Porto Alegre/RS. Aos participantes foram realizadas entrevistas aprofundadas do tipo semi-estruturadas, com duração de quarenta minutos a uma hora, gravadas e transcritas. A produção de dados iniciou em junho de 2020 e a análise será realizada com base na análise textual do discurso realizado pela pessoa durante a entrevista, após sua transcrição. **Resultados Parciais:** Ampliação da compreensão sobre o papel do cirurgião-dentista no momento da comunicação diagnóstica e sua repercussão na atenção ao cuidado na Rede de Saúde Bucal do SUS no itinerário da pessoa com câncer bucal durante o seu tratamento. **Conclusão:** A avaliação do impacto do processo de acolhimento e criação do vínculo ao momento da comunicação diagnóstica do câncer bucal tem relação com adesão e continuidade do paciente ao tratamento proposto.

Descritores: Neoplasias bucais. Sistema Único de Saúde. Odontólogos.

NOVO CIMENTO ORTODÔNTICO AUTOADESIVO E TERMOCRÔMICO

Julianne Bartz Maass*, Henrique Luiz Fedalto, Luíse dos Santos Ferreira, Andressa Goicochea Moreira, Giana da Silveira Lima

Objetivo: Avaliar cimentos ortodônticos autoadesivos experimentais à base de resina (CEB) e contendo agente termocrômico (CEA). Como referências comerciais utilizou-se os cimentos Transbond XT (TBXT), Transbond Plus Color Change Adhesive (TBCOLOR) e Orthobond Plus Color Change (OBCOLOR). **Materiais e Métodos:** Os cimentos foram avaliados quanto ao grau de conversão (GC) através de espectroscopia no infravermelho. A resistência à flexão (σ_f) e módulo de elasticidade (Ef) foram avaliados por flexão de três pontos. A resistência de união ao cisalhamento (RU) foi realizada em máquina de ensaios mecânicos. O índice de remanescente adesivo (IRA) foi analisado em lupa estereoscópica, sob aumento de 40x. Tempo de cimentação (TC) e tempo de remoção (TR) dos remanescentes de cimentos foi aferido em segundos. A rugosidade superficial inicial (Rai) e final (Raf) foi mensurada utilizando rugosímetro. Os parâmetros de cor (ΔE_{00}) foram mensurados seguindo CIEDE2000, utilizando um espectrofotômetro. Análise estatística foi realizada considerando nível de significância de $p > 0,05$. **Resultados:** TBCOLOR apresentou GC maior que demais grupos